



PIBID

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Licenciatura em Matemática (UFRGS)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto de Matemática e Estatística (IME)
Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA)

Professor (Bolsista(s)): João Vitor Nesbada Corrêa

Professor Coordenador: Rodrigo Sychocki da Silva

Professora Supervisora: Fabiana Fattore Serres

Inserção em aula nos seguintes dias: 04/03, 11/03, 18/03 e 25/03.

Diário de Bordo – Inserção pedagógica

Após a sua participação na aula, ou conjunto de aulas, em que você acompanhou o(a) professor(a) supervisor(a), procure responder aos seguintes questionamentos (de forma separada ou em um texto único).

1 – De que forma ocorreu a sua participação na aula? Explane.

2 – Como ocorreu o desenvolvimento das suas ações em aula com os discentes? Explane.

3 – Você percebeu engajamento, motivação ou alguma reação por parte dos estudantes nas atividades propostas? Explane.

4 – Você percebeu momentos de aprendizagem por parte dos estudantes enquanto a aula acontecia? Explane.

5 – Destaque um acontecimento da aula que oportunizou a você refletir sobre o seu papel de professor(a). Explane.

6 – Se você pudesse voltar ao início dessa inserção, há alguma ação que você faria de outra forma em aula com os estudantes? Explane.

A entrega desse documento deve ocorrer após encerrar um “ciclo de aula”. Aqui estamos considerando que “ciclo de aula” se trata de um conjunto de atividades definidas e realizadas em uma turma da escola, de acordo com um cronograma estabelecido. Caso isso não seja possível, entregar sempre até o último dia do mês vigente. Para efeitos práticos de organização procure não alterar o layout desse

Durante o mês de março a minha atuação no Colégio de Aplicação se deu nas segundas-feiras na turma 91 de nono ano do fundamental, totalizando um total de 4 inserções com cada uma tendo dois períodos de 45 minutos cada. Assim como nos meses anteriores, a minha atuação consistiu em auxiliar os alunos com dúvidas durante os momentos de resolução de exercícios. Mas estas situações de resolução de exercícios não foram tão presentes nas aulas que participei quanto eu estava acostumado.

Eu aprecio muito esses momentos de ajudar os alunos a lidarem com suas dúvidas, mas devido a forma como as aulas decorreram neste mês eu acabei por ter poucas oportunidades de exercer este tipo de ação, visto que das 4 aulas que participei, 3 delas foram focadas na resolução das atividades no quadro por parte da professora Fabiana. Nestes momentos, um foi focado na correção da prova e outros dois foram focados em resolver as questões da lista que eram solicitadas pelos alunos. Assim, a minha atuação consistiu na sua maior parte em assistir as questões sendo resolvidas no quadro pela professora Fabiana, algo que é positivo para mim, visto que consigo aprender muitas coisas observando a forma como as questões são resolvidas, mas senti falta de ter uma atuação mais ativa na sala de aula.

Acredito que esta situação ocorreu devido às poucas aulas por semana que estou me inserindo, algo que irá mais ser um problema após o início das atividades de laboratório no turno da tarde, onde o foco dos alunos é resolver as atividades das listas de exercícios e o meu foco como professor é ativamente ajuda-los a lidar com as suas dificuldades.

Nessa posição de observador, fui capaz de entender a importância de alguns detalhes muito importantes relacionados com algumas situações inerentes à atividade docente. O principal exemplo para mim foi a forma como a professora Fabiana conduziu a entrega das provas para os alunos, ela antes da entrega falou sobre como as provas não dizem se os alunos eram bons ou ruins em matemática, mas sim diziam o quanto o aluno conseguiu aprender de um conteúdo específico em um determinado tempo. Esta abordagem foi incrível na minha visão, pois deixa claro o propósito da avaliação ao mesmo tempo que mostra para o aluno que é possível aprender aquilo que ele teve dificuldade e que ele é capaz de lidar com estas dificuldades.

Nas interações as quais estive ajudando os alunos pude perceber que os alunos aparentam ter certa facilidade com os conteúdos algébricos, com as principais dificuldades surgindo quando os conteúdos algébricos foram colocados em contextos geométricos. Por exemplo, ao pedir a área de um retângulo de base X e altura Y o resultado será algébrico, sendo uma multiplicação entre duas “variáveis” e não um resultado numérico definido, algo que causou certa estranheza em alguns alunos.

Em um primeiro momento eu pensei sobre o porquê de questões envolvendo geometria serem colocadas em uma lista de exercícios que deveria ter foco em produtos notáveis, um conteúdo mais algébrico. Mas hoje acredito que a presença destas questões é essencial, visto que isso não só relembra algumas informações importantes, como cálculo de área de figuras, mas também mostra como os produtos notáveis não são um conteúdo encontrado “sozinho”, onde ele normalmente é presente em outros conteúdos justamente para auxiliar a resolução de questões deles.